

# EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Olá professora, olá professor!

É um prazer tê-las/tê-los conosco! Vamos começar nosso diálogo pelos conhecimentos que temos em comum, que fazem parte do nosso fazer. Sabemos que a didática reúne técnicas, métodos e conhecimentos que permitem a resolução de questões de nossa profissão docente, não é mesmo? Em outras palavras, o desempenho de nossas práticas pedagógicas e a concretização de objetivos educacionais não são algo improvisado ou espontâneo, e sim circunstanciado e fundamentado. Somos especialistas nessa organização diária!

Uma **Experiência Didática** (ED) pode ser entendida como um conjunto de materiais e de propostas de atividades pedagógicas que sistematizam e promovem a ampliação de nossos repertórios, para que, junto às/aos estudantes, possamos trilhar jornadas de aprendizagens que considerem a construção coletiva e significativa de conhecimento. Tendo como ponto de partida os saberes e as práticas que já estão presentes em nossa escola, a ED se apresenta como um caminho que nos apoia na busca por romper com a organização linear e isolada dos conteúdos. **Baseada em princípios**, a ED tem como pressuposto que a **integração de diferentes componentes curriculares** contribui para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

Com isso, nos coloca como protagonistas na organização de uma escola que cumpre plenamente sua função social. Uma escola que, ao identificar situações desafiadoras às participações e às aprendizagens, se coloca em **movimento coletivo e articulado** para organizar formas e recursos para a eliminação de barreiras como parte de seu processo de qualificação.

Para apoiar esse processo singular, disponibilizamos um roteiro elaborado a partir de Experiências Didáticas já realizadas em escolas brasileiras. Nossa ideia é que esse repertório inspire cada um de vocês a entrar nessa roda de conhecimento. Apresentamos uma estrutura flexível, iniciada sempre com questões mobilizadoras, que pretende ao mesmo tempo apoiar e facilitar o registro dos momentos de criação, assim como disponibilizar repertório do que já foi realizado. Tudo junto e misturado, tal como nossa vida na escola e fora dela!

Esta ED, como qualquer material didático, não pretende esgotar o assunto. **Uma educação que protege contra as violências** deve ser construída cotidianamente. A prevenção e a resposta às violências devem acontecer de forma permanente, em uma abordagem integrada que envolva professoras/professores, estudantes, gestoras/gestores e familiares. A escola precisa se articular com a rede de proteção e atenção a crianças e adolescentes nos seus territórios para que nossa sociedade avance na garantia dos Direitos Humanos.

**Vamos colocar a mão na massa juntas e juntos?**

# BULLYING: BRINCADEIRA OU VIOLÊNCIA?



## POR QUE É IMPORTANTE QUE ESTA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA SEJA REALIZADA?

Que situações ou contextos fizeram com que vocês entendessem que é importante proporcionar esta Experiência Didática? Qual é a situação desencadeadora deste processo? Há uma questão norteadora?

O grande diferencial na formulação da Experiência Didática que será aqui apresentada é que suas temáticas foram pensadas por professoras/professores, gestoras/gestores e coordenadoras/coordenadores de escolas envolvidas com as atividades em turmas de distorção idade-série no **Rio Grande do Norte**. Esse trabalho surgiu da vivência de um conjunto de oficinas sobre educação que protege de violências, baseadas em estudos relativos aos direitos humanos de crianças e adolescentes, em parceria com a OSC CEDECA - Casa Renascer. Portanto, as temáticas desta ED surgem das realidades vivenciadas a partir da escuta das/dos estudantes.

As atividades construídas visam compreender e refletir, a partir da integração curricular, as temáticas que dizem respeito à educação que protege em qualquer escola, bem como adaptadas a diferentes contextos.

Convidamos todas/todos as/os professoras/professores e coordenadoras/coordenadores a se aventurar pelas atividades sugeridas!



## PARA QUEM ESTA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA ESTÁ SENDO PLANEJADA?

Qual é o território em que sua escola está? Como é a sua comunidade? Quem é o grupo que vai experienciar esta proposta? Quais potencialidades e desafios vocês conseguem identificar nele?

A temática desta ED foi pensada por e para professoras/professores, gestoras/gestores e coordenadoras/coordenadores de escolas envolvidas com as atividades em turmas de distorção idade-série. O público-alvo sugerido é de estudantes de Ensino Fundamental (Anos Finais).



## O QUE QUEREMOS EXPERIENCIAR?

Quais são as expectativas de aprendizagem desta Experiência Didática? Qual a sua relação com os objetivos da Base Nacional Comum Curricular?

Dentro dos países signatários da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a **16ª posição no ranking de violência nas escolas**. Houve um pequeno avanço, de 2018 a 2022, houve uma queda de 2 a 3% no número de casos de bullying, porém ainda estamos muito distantes de uma boa situação.

A presente Experiência Didática propõe um estudo sobre o bullying, à luz da Lei nº 13.185, de 2015, que trata da prevenção e do combate dessa prática, e da Lei nº 13.663, de 2018, que atribui às escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência. A abordagem pedagógica das atividades centradas na proteção contra as violências, em especial o bullying, intenciona ressignificar as relações com o aprender e o ensinar, bem como inspirar professoras e professores a criar propostas para o aprofundamento dessa temática e para a promoção de trajetórias de sucesso escolar.

A ideia é relacionar a temática com a realidade das/dos estudantes para que as aprendizagens adquiram significado nos espaços escolares e em suas vidas. A discussão desse tema deve servir para que a comunidade escolar, em diálogo, possa problematizar seu cotidiano.

Esta ED contempla os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pode utilizar diferentes recursos e linguagens, tais como textos, imagens, animações, mapas, infográficos, vídeos e outros recursos multimídia, sempre propondo práticas na perspectiva inclusiva.

### Objetivos da ED:

Compreender o bullying como um tipo de violência e suas diversas formas de manifestação;

Compreender, à luz da legislação vigente, em especial as leis nº 13.185/2015 e nº 13.663/2018, as possibilidades de prevenção e combate à prática do bullying e a diversos tipos de violências;

Proporcionar a conscientização das/dos estudantes em relação ao bullying e seu enfrentamento.

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incentivados nesta ED:

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades;

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

### **Competências Gerais da BNCC incentivadas nesta ED:**

Esta ED foi organizada a partir das habilidades da BNCC propostas para o Ensino Fundamental. Porém, dado seu conteúdo e suas características, vocês podem adaptá-la para as/os jovens que estão no Ensino Médio. Para facilitar, disponibilizamos algumas das habilidades para essa etapa de ensino que são incentivadas por esta Experiência Didática.

A proposta é discutir com as/os estudantes um dos tipos específicos de violência muito presente nas escolas, o bullying, refletindo sobre as possibilidades e ações de enfrentamento que envolvem a prevenção e a resposta a esse problema. Por vezes, crianças e adolescentes sofrem esse tipo de violência e sequer sabem identificá-lo. Esta ED e as reflexões nela propostas consideram que a escola é o espaço para o qual convergem as necessidades, as expectativas, os medos, as alegrias das/dos estudantes e que reflete a realidade vivida cotidianamente por seus sujeitos.

Como a atividade desencadeadora se caracteriza por ser uma proposta integrada e colaborativa, é importante que professoras e professores dos diferentes componentes curriculares envolvidos planejem de forma conjunta. A proposta permite que professoras/professores dos componentes curriculares de Arte, Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática trabalhem de forma concomitante e integrada ao longo de toda atividade, ainda que outras possibilidades pedagógicas possam surgir a partir dessa ação, bem como a participação de docentes de outros componentes curriculares.

Os critérios e os instrumentos de avaliação precisam, igualmente, serem elaborados coletivamente, estabelecendo critérios, a fim de que a ação educativa possa efetivamente oportunizar uma forma integrada e inclusiva de acompanhamento das aprendizagens das/dos estudantes. É importante que as/os estudantes saibam, antecipadamente e de forma clara, como serão avaliadas/avaliados.

### **Conhecimentos que podem ser construídos com a atividade:**

Com base nas atividades propostas, e considerando a integração dos componentes curriculares numa perspectiva inclusiva, é possível construir um conjunto de conhecimentos, entre os quais se destacam:

- respeito ao posicionamento de outras pessoas;
- respeito à história de vida de cada pessoa;
- ampliação das leituras do mundo;
- tratamento de informação e interpretação de dados em um texto;
- análise de tabelas;
- construção e interpretação de diversos tipos de gráficos;
- autoproteção;
- compreensão e produção em diferentes gêneros textuais;
- autoria de ideias em posicionamentos e problematizações;
- expressões artísticas;
- corporeidade.



## QUAIS MATERIAIS SERÃO USADOS NESTA EXPERIÊNCIA?

Importante ressaltar que os materiais aqui elencados não esgotam as possibilidades abertas por essa discussão e nem mesmo são considerados imprescindíveis para que a experiência ocorra. É fundamental que os materiais também sejam considerados a partir da realidade da escola, com o envolvimento das/dos educadoras/educadores para um planejamento conjunto a partir dos componentes curriculares envolvidos.

### Equipamentos

Computadores e/ou tablets com acesso à internet;



### Materiais e Recursos Didáticos

Lápis, borrachas, apontadores, réguas;  
Jornais, revistas e materiais para recorte;  
Papéis e cartolinas;  
Lápis de cor, canetinhas coloridas;  
Papéis autocolantes;  
Fita adesiva



## QUANTAS HORAS OU AULAS SERÃO DEDICADAS À ESTA EXPERIÊNCIA?

São seis encontros de duas horas cada. Essa duração não deve ser compreendida como um tempo ideal, e sim uma referência para auxiliar na organização em termos de hora/aula.



## COMO SERÁ ESTA EXPERIÊNCIA?

Quais atividades e propostas vão compor esta experiência? Quais estratégias didáticas serão utilizadas?

Para organizar esse registro, propomos seis momentos

1. instigar, entusiasmar, provocar
2. questionar, desconfiar, investigar
3. relacionar, significar, contextualizar
4. sintetizar, sistematizar, organizar os conteúdos
5. avaliar o processo
6. organizar, documentar, registrar o processo

Vamos mergulhar em cada um deles?

---

### Como e por que **INSTIGAR, ENTUSIASMAR E PROVOCAR?**



Esta atividade desencadeadora propõe discutir, a partir do texto informativo abaixo e de uma pesquisa com as crianças e as/os adolescentes, como o bullying pode atingir as pessoas de forma violenta, assim como a necessidade de desenvolver novas atitudes e formas de relacionamento não violentos para que a escola seja um espaço mais confortável e receptivo a todas e todos.

Ela procura contemplar estudos e reflexões a respeito do que é o bullying e como ele tem influenciado na vida das/dos estudantes, chegando a prejudicar sua aprendizagem, provocando a evasão escolar e até estimulando atentados sobre suas vidas. A partir disso, a proposta é apresentar formas de combate e prevenção do bullying, proporcionando a conscientização das/dos estudantes em relação a esse tipo de violência e seu enfrentamento.

Esta ED está sistematizada em duas etapas, como veremos a seguir.

#### Primeira etapa: Texto informativo

A proposta é que esta etapa seja realizada em quatro momentos.

1 - Proponham que as/os estudantes leiam o texto informativo que segue sobre “bullying”. Considerando que em turmas em distorção idade-série temos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, a indicação da leitura pode ser para o texto todo ou partes do texto. Essa é uma decisão que cabe a vocês, professoras/professores, que conhecem a turma. Uma possibilidade é a leitura pela/pelo docente, ou ainda a leitura em pares, diante dos diferentes níveis de desenvolvimento da competência de leitura entre elas/eles. É preciso ficar atentas/atentos a fim de incluir a todas/todos.

Além de avaliar conhecimentos nas áreas de matemática, leitura e ciências, o exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2022 trouxe o dado que 11% dos estudantes brasileiros participantes relataram bullying frequente. Classificado como

intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, pela Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, o bullying também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

Com a aprovação da Lei nº 13.185/2015, de prevenção e combate à prática, e a Lei nº 13.663/2018, foi atribuída às escolas a promoção da cultura da paz e de medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência. Sendo assim, ressalta-se a importância de professoras/professores, coordenadoras/coordenadores, diretoras/diretores, mães, pais ou responsáveis estarem sempre atentas/atentos a possíveis problemas entre as/os estudantes para agir quando necessário.

A preocupação com a ocorrência fez com que o termo bullying fosse incluído também na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. Nesse estudo, 7,4% das/dos estudantes informaram que já se sentiram ofendidas/ofendidos ou humilhadas/humilhados e 19,8% declararam que já praticaram alguma situação de intimidação, deboche ou ofensa contra alguma/algum de seus colegas.

No que se refere ao bullying pela internet, o Brasil tem o segundo maior índice de jovens vítimas. É o que aponta o recente estudo do Instituto IPSOS, uma das mais importantes empresas de pesquisa e de inteligência de mercado do mundo.

O bullying é tema de grande importância na atualidade e tem sido foco de diversos debates, seja na mídia, nas pesquisas acadêmicas ou no meio escolar, pois é muito fácil encontrar crianças e adolescentes que tenham, de alguma forma, passado por esse tipo de violência, conforme pode ser observado no cotidiano das escolas.

Nesse contexto, tornam-se necessários o debate e a compreensão do termo bullying, assim como a discussão de situações em que este tipo de violência ocorre na tentativa de reduzir sua frequência no ambiente escolar, bem como apresentar legislações vigentes, apontar suas causas e consequências, fazer uma análise de quais ações as intuições escolares podem desenvolver diante de comportamentos agressivos, avaliar o papel da família diante de tais comportamentos e, assim, apresentar formas de prevenção e combate ao bullying, além de orientar quanto ao enfrentamento a esta violência, habilitando os agressores a uma convivência social sadia e segura.

O bullying se manifesta de três formas: a forma indireta, a forma direta e a psicológica.

<b>Indireta:</b>	<b>Direta:</b>	<b>Psicológica:</b>
Ocorre com agressões verbais, como apelidos pejorativos, acusações injustas, brincadeiras maldosas. Deste modo, muitas crianças são excluídas do grupo social em que convivem, não sendo bem-vindas ou não se sentindo confortáveis de participar de atividades de tal grupo.	É caracterizada por agressões físicas, como chutes, murros, tapas, puxões de cabelo e empurrões. Tomar a força ou destruir pertences da vítima, como materiais escolares e uniformes, feri-la com objetos e até mesmo roubar dinheiro ou lanches também são agressões realizadas.	Resulta das duas formas anteriores mencionadas ao gerar sofrimento e medo para as vítimas com as agressões sofridas. Leva ao isolamento, à depressão e, em casos mais extremos, à prática do suicídio pela vítima do bullying.

As causas do bullying vão desde a falta de inserção de valores no ambiente familiar e de limites e regras de convivência em sociedade, ao modelo de educação que recebem, dificultando que estudantes aprendam a resolver problemas sem ser por meio da agressão.

O ambiente escolar funciona como uma extensão do meio social da criança e da/do adolescente, e nele se estabelecem as mais diversas relações, como de amizades, inimizades, aprendizagem, entre outras. Mediante tais relações, que geram emoções e conflitos, responsáveis por um maior ou menor interesse da/do estudante pela escola, o bullying pode ser considerado, não essencialmente característico do ambiente escolar, mas frequente nele, sendo assim um tema pertinente para uma possível justificativa do baixo rendimento escolar e também do baixo aproveitamento da aprendizagem.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>

2 - Organizem uma roda de conversa, que pode ter a participação de diferentes componentes curriculares, e promovam um diálogo de forma que as/os estudantes tenham a oportunidade de comentar a respeito da leitura, compreender as ideias do texto e esclarecer dúvidas. Fiquem atentas/atentos no que diz respeito à participação de cada estudante, de forma que todas/todos tenham acesso ao texto.

Por exemplo, se tiver estudante com deficiência visual verificar a possibilidade de disponibilizar o texto em braille, por meio de uma gravação, ou outras formas, de acordo com a preferência da/do estudante em específico.

Para direcionar o diálogo e promover algumas reflexões sobre o bullying, podem ser utilizadas questões como:

- De acordo com o texto, o que é bullying?
- Já tinha ouvido falar, ou lido algo sobre bullying? Se sim, onde?
- Como o bullying se manifesta?
- Quais são as causas do bullying e onde ele pode acontecer?
- Você acha importante discutir sobre o bullying na nossa escola? Por quê?
- Você já presenciou situações de bullying? Onde?
- Como você se sente em relação ao assunto bullying?

Destacamos que as questões são sugestões. As/os professoras/professores, conhecendo o perfil de sua turma, podem antecipar possíveis desconfortos, substituindo as perguntas disparadoras por outras que possam motivar as/os estudantes a falarem. A intenção é gerar reflexão e não mal-estar. Entretanto, caso isso ocorra, sugere-se uma conversa para acolhimento e, se necessário, encaminhamento, conforme os protocolos existentes na sua instituição.

## Como e por que **QUESTIONAR, DESCONFIAR, INVESTIGAR?**



3 - A partir da discussão e reflexão realizada sobre a temática, proponham que as/os estudantes respondam à questão “o que é bullying?” por meio de texto, história em quadrinho, desenho, música, charge, cards, vídeo, entre outras possibilidades. A atividade pode ser realizada individualmente, em duplas ou em grupos e com a participação de todos os componentes curriculares propostos para essa ED. Os resultados podem ser compartilhados por meio de um painel e exposto para toda a comunidade escolar. Outras possibilidades de socialização das produções podem ser pensadas considerando a realidade da escola e das/dos estudantes.

4 - Ampliem a discussão e proponham a elaboração de um painel coletivo, onde a definição de bullying e tudo o que foi produzido na etapa 3 poderão ser apresentados.

Essas atividades podem ajudar as/os estudantes a desenvolverem novas atitudes e formas de relacionamento, dentro e fora da escola, para que todas/todos possam se sentir confortáveis e acolhidas/acolhidos, independentemente de raça/cor, orientação sexual e condição de deficiência ou outra diferença.

Professoras/ Professores!

Lembrem-se de que essa é uma coleta inicial sobre as percepções das/dos estudantes a respeito da temática “bullying”. Considerando que várias/vários delas/deles podem trazer consigo uma história sobre essa temática, a mesma precisa ser tratada com muita sensibilidade.

## Como e por que **RELACIONAR, SIGNIFICAR, CONTEXTUALIZAR?**



### Segunda etapa: Pesquisa

A proposta é que esta etapa seja realizada em cinco momentos.

1 - Realizem uma pesquisa com as/os estudantes, de uma ou mais turmas, por meio de um questionário (quadro 1), no qual o objetivo é identificar o reconhecimento do tema “bullying”, das opiniões a respeito dele, e a vivência das/dos estudantes. Indica-se que a pesquisa seja confidencial, para que todas/todos fiquem à vontade em responder.

#### Quadro 1 - Questionário

1 - Você já sofreu bullying?

( ) Sim ( ) Não

2 - Você já praticou bullying?

( ) Sim ( ) Não

3 - Você já presenciou alguma situação de bullying na sua escola?

( ) Sim ( ) Não

4 - Caso você já tenha presenciado ou vivido uma situação de bullying, conte como ocorreu. Por favor, não cite nomes.

5 – Como você se sente a respeito desse assunto?

6 - Qual é a sua idade?

O questionário pode ser elaborado e respondido por escrito, de forma on-line ou de qualquer outra forma, caso tenham acesso a internet pelo celular ou computador. Outra opção, caso a escola tenha computador com internet, é disponibilizar um horário para as/os estudantes responderem o questionário no ambiente escolar.

Na etapa 1, ao realizar o planejamento, as/os professoras/professores dos componentes curriculares envolvidos devem: definir o público-alvo (uma turma, várias turmas, só o 6º ano, entre outros); definir quais questões farão parte do questionário e como a pesquisa será encaminhada; e informar a gestão da escola sobre a atividade.

## Como e por que **SINTETIZAR, SISTEMATIZAR, ORGANIZAR OS CONTEÚDOS?**



2 - Orientem as/os estudantes para a construção de uma tabela com os dados coletados no questionário. Essa etapa pode ser realizada em dois momentos: primeiro, as/os estudantes divididas/divididos em grupo fazem uma tabela com um determinado número de respostas; em seguida, os grupos socializam seus resultados, e a turma, com a mediação da/do professora/professor, monta a tabela final. Caso as/os estudantes tenham acesso a laboratório de informática ou a celulares com editores de planilha, a tabela pode ser feita digitalmente.

Tabela 1 – Dados quantitativos do questionário

Perguntas	Número de “sim”	Número de “não”
Você já sofreu bullying?		
Você já praticou bullying?		
Você já presenciou alguma situação de bullying na sua escola?		

3 - Considerando o ano e a realidade da(s) turma(s), com qual (quais) a atividade será realizada, utilizem os dados coletados para trabalhar ou revisar conteúdos (em aulas expositivas e dialogadas), como: números racionais (fração e números decimais), porcentagem, razão/proporção, regra de três, construção de tabelas e gráficos, tipos de gráficos, análise de tabelas e gráficos, estatística (média, mediana e moda), interpretação de texto, elaboração de texto, comparação de informações obtidas, reflexão e percepção do significado dos números encontrados por meio da pesquisa (retrato da própria realidade que vivenciam na escola).

4 - Analisem a compreensão dos dados: todas/todos as/os participantes afirmaram saber o que é bullying? Se sim ou não, como responderam a questão sobre seus sentimentos em relação ao bullying? A maioria ou a minoria das/dos participantes responderam que já sofreram, praticaram ou presenciaram bullying? O que isso significa? Que ações poderão ser tomadas a partir desses resultados? Podemos propor o uso da média e qual seu significado nesse contexto?

5 - Promovam reflexões com as/os estudantes em relação aos dados obtidos para compreensão da gravidade e dos perigos que o tema engloba, tendo como enfoque principal a promoção do respeito. Incentivem a produção de uma campanha de cartazes pela escola.

Em decorrência da análise das perguntas abertas, poderão surgir outras questões como as principais causas do bullying entre os pesquisados, e estas causas podem ser mais uma temática a ser trabalhada com as/os estudantes por meio de imagens, vídeos, exercício da leitura e prática de interpretação de textos.

Reforçamos que, durante o desenvolvimento desta atividade, gatilhos ou lembranças podem ser desencadeados para alguns estudantes, e até mesmo denúncias podem surgir. Então, é importante que estejam sempre atentas/atentos para acolhimento e encaminhamento nessas situações.

Seguem abaixo algumas possibilidades para o aprofundamento das reflexões, incluindo dados para comparação com os dados obtidos na pesquisa feita com as/os estudantes:

#### A - **Pesquisa do IBGE aponta Brasília como campeã de bullying**

O texto aborda dados de uma pesquisa do IBGE que mostra o percentual de estudantes que sofreram bullying em várias partes do Brasil e que aponta Brasília como a campeã. Explore os dados, incentivem a criação de gráficos e principalmente debatam o significado da realidade do bullying nesses estados. Verifiquem se a pesquisa foi realizada em seus estados e o que o resultado representa para as/os estudantes das escolas.

#### B - **Pesquisa do UNICEF: Mais de um terço dos jovens em 30 países relatam ser vítimas de bullying online**

Pesquisa do UNICEF realizada por meio do U-Report Brasil identifica que “**mais de um terço dos jovens em 30 países relataram ser vítimas de bullying online**”. Por meio dos dados da pesquisa, e após terem trabalhado a realidade do bullying na escola e no contexto das/dos estudantes, vocês podem trabalhar o cyberbullying e seu impacto nos jovens a nível de país e mundo.

## Como e por que **AVALIAR O PROCESSO?**



Considerando que a avaliação não deve se reduzir a um único instrumento, a um só momento ou a uma única forma, mas sim servir como reorientação do processo de aprendizagem caso este não esteja sendo satisfatório, professoras/professores podem utilizar as discussões realizadas, os cartazes da campanha produzidos e uma autoavaliação, com critérios discutidos com todas/todos e divulgados de forma clara previamente, para analisar o caminho percorrido por cada estudante.

## Como e por que **ORGANIZAR, DOCUMENTAR, REGISTRAR O PROCESSO?**



Ao longo desta Experiência Didática, há diversos registros coletivos. O painel coletivo sobre bullying, as tabelas e gráficos elaborados a partir da pesquisa e os cartazes da campanha podem e devem compor a documentação do processo.

Além disso, é fundamental registrar fotografias e vídeos dos momentos em que as/os estudantes estão dialogando, pesquisando, produzindo e apresentando. Para isso, é fundamental cuidar para estar de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



## QUAIS SÃO AS SUAS INSPIRAÇÕES, SUA BIBLIOGRAFIA, SUAS FONTES?

Este espaço se destina ao registro de quais foram **suas fontes de inspiração**. Podem ser livros, revistas ou outras publicações e também vídeos, podcasts ou outras produções que ajudaram vocês ao longo do **planejamento** dessa trilha.

**O Manifesto Jovem #ENDviolence**

**A EDUCAÇÃO QUE PROTEGE CONTRA A VIOLÊNCIA**

**COMUNIDADE ESCOLAR NA RESPOSTA ÀS VIOLÊNCIAS**

Aplicativo **Proteja Brasil**

Vídeo **Campanha “Respeitar Proteger Garantir”**

Vídeo **“UNICEF | Proteja Brasil - Suas mãos podem mudar histórias (legendado)”**

**Lei nº 13.185**, de 06 de novembro de 2015.

**Lei nº 13.663**, de 14 de maio de 2018. Lei inclui prevenção da violência e promoção da cultura de paz na LDB.

**Lei nº 13.277**, de 29 de abril de 2016. Lei institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

IBGE. **PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.**

Ministério Público de Santa Catarina. Campanha **“Bullying. Isso não é brincadeira”**.